



O Candeeiro

Projeto
Piloto

Criação de pequenos animais fortalece agricultura familiar

A família de Adevaldo Valdemar da Silva e Ivani Maria da Silva sabe que criar pequenos animais é mais viável no semi-árido. Isso porque, diferentemente do gado, eles bebem pouca água. Essa família se juntou a outras 30 da comunidade de Elefante para desenvolver um projeto de criação de galinhas com apoio da Secretaria Municipal de Combate à Pobreza (Secomp) do município de Caetité. O agricultor Valdemar também adquiriu 10 cabras através do projeto Agente Multiplicador de Assessoria (AMA), da Federação de Trabalhadores na Agricultura Familiar (Fetraf).

O projeto da Secomp cedeu 250 galinhas para estas 30 famílias criarem juntas num galpão equipado. Seu Valdemar, mais conhecido como Negão, participou com outros agricultores de um curso de manejo de cabras e galinhas com o técnico Antônio Cabral, da Secretaria. O esquema de criação coletiva deveria funcionar da seguinte maneira: cada família iria um dia no mês ao galpão cuidar das galinhas. Como são 30 famílias, as galinhas teriam atenção durante todo o mês. Entretanto a maior parte das famílias não cumpriu o acordo e foi deixando o projeto de lado. Para não perder as galinhas, Nego passou a cuidar delas sozinho. A ração das aves é feita a base de raspa de mandioca, milho e sobras de verduras. No curso de manejo o agricultor aprendeu a fazer também a ração balanceada. Hoje Nego cria cerca de 50 galinhas. A água para as aves vem de uma cisterna construída pelo projeto em frente ao galpão. Nego vende os ovos a R\$3 a dúzia e os frangos a R\$8 a unidade.



Valdemar já cria cerca de 50 galinhas



Criação de cabras na comunidade de Elefante

As cabras são criadas num galpão próximo à lavoura de andu, mandioca e melancia, especialmente cultivada para a alimentação dos animais. Além das 10 cabeças, o agricultor recebeu também um reprodutor. A ração das cabras é feita a base de palma, anapiê, milho, mandioca, andu, leucena, capim e melancia. A criação é mais voltada para o consumo da carne, pois o leite da cabra não é muito consumido na região. A água para os animais vem é levada da cisterna até um local próximo ao galpão através de uma encanação.

Segurança Alimentar

Para garantir uma alimentação balanceada para a família, Nego e Ivani ainda cultivam uma horta com canteiros econômicos. A construção é simples. Cava um buraco com 30centímetros de fundura e coloca uma lona, depois joga um pouco de terra, coloca um cano de cinco metros de comprimento, todo furado para o gotejamento da água. Depois coloca dois joelhos e mais dois canos de cada lado com 30 centímetros de altura, cada. Em seguida constrói um canteiro de bloco com 5 metros de comprimento e 1 metro de largura. Por último preenche com terra e no final joga um composto. A primeira regada é manual, por cima. Depois o canteiro é agitado sempre através do cano, bastando molhar apenas uma vez ao dia. Na ponta do cano, em cada lado, Nego coloca uma garrafa PET sem o fundo.



Canteiro econômico

A adubação é toda orgânica, feita a base de compostagem. Nego coloca uma camada de ramo verde, outra de esterco, outra de material seco e outra de esterco. Depois deixa curtindo cerca de 90 dias. A produção é diversificada, com coentro, cenoura, couve, cebolinha, alface, tomate, alho, cebola, beterraba, caxixe (chuchu), pimenta e quiabo. Há também um canteiro de plantas medicinais: sete-dor, capim santo, erva-cidreira, hortelã, erva doce, alecrim, arruda, salsa, losna, gergelim, boldo e alfavaca.



[Área de policultura

Além da horta a família ainda mantém um cultivo de 2 hectares, com palma, manga, mandioca, café, mamão, limão, laranja, pinha, jaca, abacate, pequi, feijão, tomate, umbu, cana e cabacinha. Nego nada vende dessa produção, mas tem um pouco de tudo para comer.